

A IMPORTÂNCIA DE REDES DE PESQUISA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DE UM PROCAD

THE IMPORTANCE OF RESEARCH NETWORKS AND PUBLIC POLICIES FOR THE TRANSFORMATION OF REALITIES: CHALLENGES AND EXPERIENCES WITHIN THE SCOPE OF A PROCAD

LA IMPORTANCIA DE LAS REDES DE INVESTIGACIÓN Y LAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA LA TRANSFORMACIÓN DE REALIDADES: RETOS Y EXPERIENCIAS EN EL ÁMBITO DE UN PROCAD

MARIA ATAIDE MALCHER

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (PPGDC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
ataidemalcher@uol.com.br

FERNANDA CHOCRON MIRANDA

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Ciências Sociais pela Universidade Católica de Leuven (KU Leuven, Bélgica)
Professora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) e do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
nandachocron@gmail.com

WEVERTON RAIOL

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
weverton.raiol@gmail.com

SUZANA CUNHA LOPES

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Professora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) e do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
suzanaclopes@yahoo.com.br

FELIPE JAILSON SOUZA OLIVEIRA FLORÊNCIO

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Pesquisador colaborador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) da UFPA
fjailsonn@gmail.com

Resumo

A partir da experiência do projeto “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência”, fomentado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este artigo busca refletir sobre políticas públicas que estimularam a implementação de redes de cooperação como elemento importante para o fortalecimento da pós-graduação no Brasil. A partir do diagnóstico da pós-graduação no país, apontamos que o processo constituinte de uma investigação beneficiada pelo programa permite a qualificação de docentes e discentes, o intercâmbio entre instituições, a formação e a fixação de recursos humanos e a criação do *habitus* acadêmico científico para manutenção de pesquisas desenvolvidas em rede.

Palavras-chave: Redes de pesquisa. Políticas públicas. Pós-Graduação. Formação de recursos humanos.

Abstract

Based on the experience of the research project “Youth and Media Consumption in Times of Convergence”, funded by the National Academic Cooperation Program – PROCAD of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES this paper aims to reflect upon the public policies that stimulated the implementation of cooperation networks as an important element for strengthening graduate education in Brazil. From the diagnosis of graduate studies in Brazil, we point out that the process that constitutes research benefited by the Program allows the qualification of professors and students; the exchange between institutions; training and securing human resources, and creating a scientific academic *habitus* for supporting research networks.

Keywords: Research networks. Public policies. Graduate education. Human resources qualification.

Resumen

A partir de la experiencia del proyecto “Joven y Consumo Mediático en Tiempos de Convergencia”, financiado por el Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este artículo busca discutir sobre políticas públicas que incentivaron la implementación de redes de cooperación como elemento importante para el fortalecimiento de la educación de postgrado en Brasil. A partir del diagnóstico de estudios de postgrado en el país, señalamos que el proceso que constituye una investigación beneficiada por el Programa permite la capacitación de docentes y estudiantes, el intercambio entre instituciones, la formación y fijación de recursos humanos y la creación de *habitus* académico científico para la mantención de las investigaciones desarrolladas en red.

Palabras clave: Redes de investigación. Políticas públicas. Posgrado. Formación de recursos humanos.

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência” foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a partir de financiamento do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via edital nº 071/2013. O objetivo foi mapear, analisar e comparar o consumo midiático realizado pelos jovens em municípios no interior do Rio Grande do Sul, Pará e Sergipe, estados localizados respectivamente nas regiões Sul, Norte e Nordeste do Brasil. Neste texto, não estão sob foco os procedimentos e análises sobre consumo midiático desenvolvidos no projeto, mas, sim, relatos e reflexões sobre outra natureza de resultados, sobretudo, a formação de redes de pesquisa e recursos humanos como frutos de políticas públicas voltadas para a pós-graduação no Brasil.

A CAPES, como fundação que integra e impulsiona o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), estabeleceu, em 1973, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (MOURA; ROCHA NETO, 2015). Desde então, esse plano define os diferentes eixos que integram a política de pós-graduação do país em determinado período. Essa política está cada vez mais alinhada às macropolíticas de educação, ciência, tecnologia e inovação. São políticas públicas orientadas a questões específicas, voltadas a vencer desafios presentes nessas áreas em um país continental como o Brasil.

De acordo com Giovanni e Nogueira (2015, p. 19):

As políticas públicas são um tipo específico de ação política. (...) são definidas e praticadas em termos históricos. Cada sociedade tem um padrão de políticas públicas, seja no sentido da reprodução de certos modos de conceber e fazer, de financiar e gastar, seja no sentido das carências e dos problemas que buscam enfrentar.

As políticas públicas de pós-graduação formam um conjunto de várias ações, dentre essas, o PROCAD. A primeira edição do Programa ocorreu em 2000 e, desde então, tem como meta tornar-se um fomento estratégico para reduzir as assimetrias regionais no Brasil, buscando a capilarização da pós-graduação e o fortalecimento de grupos de pesquisa em todo o território.

Moura e Rocha Neto (2015, p. 723-724) explicam que foram diversas as ações estabelecidas pelos diferentes PNPGs para o enfrentamento das fragilidades existentes.

a Capes criou vários programas com o intuito de incentivar a cooperação interinstitucional e reduzir os desequilíbrios regionais. Entre eles, o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT), (...). Outros programas instituídos com a mesma finalidade, o Mestrado Interinstitucional (MINTER) e o Doutorado Interinstitucional (DINTER). Entretanto, o PROCAD, um dos programas que substituiu o PICDT, é a principal ação da Capes voltada à redução das disparidades regionais na pós-graduação e ao estabelecimento de parcerias entre as instituições.

Os autores destacam, ainda, pontos extremamente diferenciados que marcaram a edição de 2013 do PROCAD. Para essa chamada pública, concorreram 256 propostas, dentre as quais 200 foram recomendadas por mérito, mas apenas 100 foram aprovadas e receberam fomento. Até 2016, essa foi a edição que recebeu o maior montante de recursos financeiros. O investimento na chamada totalizou R\$ 77.314.815,00, quase o triplo da edição anterior do Programa. Ao todo, foram contempladas 313 equipes em diferentes áreas do conhecimento. Nas ciências sociais aplicadas (atual Comunicação e Informação), o nosso projeto foi o único com uma equipe que articulou pesquisadores de PPGs do Norte, Nordeste e Sul.

Como projeto contemplado no PROCAD, foi intrínseco à sua proposta o fomento da interação científico-acadêmica para constituição de redes, considerando o principal objetivo do programa que é *“promover a formação de recursos humanos de alto nível, nas diversas áreas do conhecimento, por meio de projetos conjuntos de pesquisa de média duração; intensificar, também, o intercâmbio científico no país, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiras, criando condições para a elevação geral da qualidade do ensino superior e da pós-graduação”* (BRASIL, 2013, grifos nossos).

Assim, o projeto envolveu pesquisadores oriundos das três regiões e com variados níveis de formação, desde a iniciação científica ao estágio pós-doutoral. Esses atuaram ao longo de cinco anos na realização de missões de estudo e de pesquisa, além de outras atividades de curta duração, como seminários e cursos desenvolvidos nas instituições participantes.

Ademais, a proposta submetida e aprovada no PROCAD foi pensada e executada em consonância com os objetivos de combate às assimetrias regionais, apontado no PNPG 2011-2020 da CAPES (BRASIL, 2010). Desde sua concepção, o plano tem como um dos focos o

equilíbrio do desenvolvimento acadêmico entre as regiões brasileiras. Entre os caminhos para alteração desses cenários está a formação de redes de cooperação entre diferentes regiões, assim como processos de internacionalização dos grupos de pesquisa.

Em 2009, apesar do crescimento do SNPG, segundo dados da CAPES e do Ministério da Educação (MEC), mais da metade dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico concentravam-se no Sudeste do país, com expressividade no estado de São Paulo. Enquanto isso, a região Norte como um todo não chegava nem a 5% do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados (BRASIL, 2010). Por isso, além da necessidade de distribuição quantitativa e geográfica dos cursos, no PNPGE 2011-2020, foram consideradas as diferenças intrarregionais e inter-regionais, porque mesmo nos centros considerados de excelência há desequilíbrios na oferta de cursos de pós-graduação.

Ao se levar em conta a dimensão continental do Brasil, com mais de 8,5 milhões de km² de território (IBGE, 2019) e inúmeros problemas estruturais nas áreas de educação, saúde, transporte, segurança e outras, é preciso reconhecer a existência de um contexto assimétrico entre as regiões e os estados da federação. Apenas assim é possível compreender o que significa implementar e manter políticas públicas que visem a formação pós-graduada de qualidade em todo o país.

Considerando esse cenário e o que foi vivenciado em nosso projeto, a intenção neste texto é refletir sobre algumas das políticas públicas derivadas do diagnóstico do SNPG, em 2009, como a manutenção do PROCAD e ações que estimularam a implementação de redes de cooperação, e que, conseqüentemente, permitiram o fortalecimento de grupos e a formação e fixação de recursos humanos nas diversas regiões do país. Essas reflexões também são parte dos resultados alcançados na pesquisa que desenvolvemos sobre os usos que os jovens fazem de recursos multimidiáticos em realidades rurais brasileiras, pois foi uma investigação diretamente beneficiada pelas políticas implementadas no Brasil, as quais favoreceram, por exemplo, o estabelecimento de novos quadros de recursos humanos no e para o Norte do país, até então considerados improváveis (MELLO, 2007; DINIZ, 2018).

Como ver-se-á neste texto, o PROCAD constitui-se como um programa de muita força e de inúmeras potencialidades para os que dele participam e ter um projeto contemplado, foi de fato, um diferencial para os Programas de Pós-Graduação (PPGs) envolvidos.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS & REDES DE COOPERAÇÃO

As ações previstas no PNPG 2011-2020 possuem como fontes de financiamento as nossas principais agências de fomento: a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como verbas federais, e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), a partir de orçamentos estaduais. Essas instâncias articulam-se em eixos que vão da concessão de bolsas a investimentos em programas estratégicos, que incentivam o desenvolvimento da pesquisa brasileira em âmbitos nacional e internacional.

Estão entre os eixos de ação estabelecidos pelo PNPG 2011-2020: a redução das assimetrias; Programas para áreas de conhecimento; Programas para áreas estratégicas; Programas gerais para melhoria da qualidade da pós-graduação.

Para a redução das assimetrias, há os programas Acelera Amazônia, DINTERs e PROCAD Novas Fronteiras, que possuem em comum a ampliação do número de doutores e cursos de pós-graduação nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte (BRASIL, 2010). Já entre os programas voltados para áreas de conhecimento e/ou indução de áreas estratégicas, temos o Ciências do Mar, Pró-Botânica, Pró-Defesa, TV Digital e Pró-Engenharias que visam o estímulo à pesquisa de temáticas importantes para o país, possibilitando desenvolvimento de áreas já reconhecidas e criação de cursos que se debruçam sobre assuntos poucos estudados, porém importantes para o país. Em ações como essas, a formação de recursos humanos e o intercâmbio entre instituições é fundamental, pois é por meio da interação entre pesquisadores e estruturas que há possibilidade de fortalecer os grupos e a pesquisa sobre tais temas, muitas vezes, articulando diversas áreas do conhecimento.

É a partir da identificação dos diferentes níveis de concentração de oferta de cursos de pós-graduação, que vão dos “vazios científicos” – como as agências de fomento denominam as áreas pouco desenvolvidas cientificamente – aos centros de excelência, que é possível orientar as estratégias para distribuição de recursos de maneira mais igualitária afim de que haja a manutenção e a consolidação da pesquisa de excelência, por meio da atuação das diversas esferas governamentais. Entre os exemplos, está a decisão por destinar 30% dos recursos dos fundos setoriais para a pós-graduação nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte (BRASIL, 2010).

Já entre os programas voltados à melhoria geral da qualidade da pós-graduação, o PNPG 2011-2020 aponta a manutenção do Programa de Apoio à Excelência (PROEX), do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), do PROCAD, entre outros. É nesse eixo que a pesquisa “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência” enquadrou-se como proposta de cooperação de abrangência nacional.

O PROCAD 2013 previa pontos-chaves para o desenvolvimento do conhecimento científico no Brasil, pois foi pensado para estimular a mobilidade de pesquisadores formados e em formação, contribuir para o equilíbrio entre os programas consolidados e em processo de consolidação e ampliar a formação e fixação de recursos humanos.

Como se pode observar, o desenvolvimento de políticas públicas visa a constante qualificação dos PPGs existentes e a criação de outros que preencham e interiorizem os cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Assim, cada vez mais é necessário aumentar os investimentos em ciência e tecnologia para que sejam ampliadas as condições de infraestrutura, a capacidade de fixação de recursos humanos nas regiões com baixa densidade de pesquisadores e a criação de redes de cooperação.

Cabe destacar que, além do fortalecimento de grupos e regiões por meio de parcerias nacionais, outra frente importante para a pós-graduação é a internacionalização. Inicialmente fundamentado na presença das produções nacionais em âmbito internacional, mas com outras preocupações, o PNPG 2011-2020 aponta a necessidade de cooperações internacionais sob três aspectos principais:

- (i) quando o Brasil ainda não tem capacidade de desenvolver a pesquisa;
- (ii) quando o Brasil já estabeleceu capacidade e desenvolve a pesquisa com instituições estrangeiras de forma simétrica; e
- (iii) quando o Brasil consegue capacitar recursos humanos de outros países.

Nesse sentido, tanto a CAPES como o CNPq incentivam, por meio de bolsas, esses três níveis de interação internacional, apoiando projetos de pesquisa de alta qualidade, mobilidade e formação de pesquisadores, que possam não apenas se capacitar, mas também, atrair recursos financeiros e humanos para o Brasil.

Entende-se que essas ações visam à consolidação de redes de pesquisa nacionais e internacionais, à manutenção e à criação de centros de excelência, com ênfase no

desenvolvimento regional para o combate de desigualdades, tornando o país como um todo, a partir da vocação de cada região, um ponto de atração e de formação de recursos humanos qualificados e sensíveis às necessidades das realidades imediatas, tanto no setor público quanto no privado.

A pesquisa que desenvolvemos no PROCAD, além de possuir antecedentes de outras pesquisas em rede, convergiu em vários aspectos aos objetivos das políticas públicas em questão. Apresenta-se adiante, a partir da experiência do projeto, como foi possível integrar os esforços dos grupos envolvidos, bem como prospectar e ampliar a rede de interação acadêmica internacionalmente, por meio de outros programas e focos de investigação.

3. INTEGRAÇÃO DE ESFORÇOS EM GRUPOS DE PESQUISA

A investigação que se desenvolveu sobre consumo midiático dos jovens, no âmbito do PROCAD, possibilitando a construção deste relato, parte de uma iniciativa de articulação entre pesquisadores brasileiros, denominada de Rede Brasil Conectado¹. A partir desta, obteve-se experimentações teórico-metodológicas para levantamento de dados primários e secundários sobre cenários estaduais (TOALDO; JACKS, 2014) e capitais brasileiras (SILVESTRIN; NOLL; JACKS, 2016), em sentidos demográfico, cultural e midiático.

Nesse esforço nacional, vários grupos puderam aprofundar a investigação sobre o fenômeno do consumo midiático em seus estados, por meio da submissão de projetos específicos a editais das agências de fomento, como o projeto “Jovens em tempo de convergência: pesquisa exploratória de recepção dos usos e apropriações de recursos multimidiáticos no Pará-Amazônia-Brasil”², voltado para realidades do interior paraense.

Além da submissão de novos projetos, aponta-se como desdobramento as aproximações de grupos envolvidos no PROCAD, como a interlocução entre os grupos de pesquisa em *Marketing*, da UFS, e o de Comunicação, Inovação e Criatividade, da Universidade de São Paulo (USP), que passaram a investigar juntos o potencial empreendedor dos jovens no contexto da convergência midiática.

¹ A Rede foi criada em 2012 e tinha como foco “entender as práticas dos jovens brasileiros na internet” a partir de um estudo comparativo entre os estados brasileiros desenvolvido por equipes dos 26 estados e do Distrito Federal.

² Financiado pelo CNPq, via Edital MCTI/CNPq nº 14/2012 (modalidade Universal/Faixa B).

Com essa integração, outros passos foram dados, pois as redes de cooperação tornaram as propostas oriundas das regiões Norte e Nordeste mais competitivas e compatíveis com seus contextos locais. Entre os exemplos está a pesquisa “As estratégias de *marketing* e comunicação no contexto da cultura da convergência midiática. Os jovens Microempreendedores Individuais da Região Geográfica Imediata de Propriá – SE”³, que gerou *expertise* para os grupos envolvidos nos temas aprofundados (FELIZOLA *et al.*, 2019).

A realização de uma investigação financiada pelo PROCAD também permitiu inserções em outras redes de pesquisa, inclusive em cenário internacional, como de pesquisadoras integrantes da UFRGS na Red Ibero-americana de Publicidad, que abrange seis países latino-americanos (Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México e Uruguai) e um europeu (Espanha). Foi a partir da trajetória construída no estudo do consumo midiático dos jovens e dos primeiros resultados sobre a relação desses sujeitos com a publicidade e a tecnologia (TOALDO; MALCHER, 2017), que as pesquisadoras buscaram compreender as atitudes de compra e consumo de bens e serviços dos jovens, tendo a publicidade como mediação (TOALDO; MARQUES, 2019).

Essas experiências, desde os investimentos da Rede Brasil Conectado, demonstram que os movimentos de integrar esforços e expandir os laços de cooperação suscitam novos questionamentos e fomentam o amadurecimento acadêmico-científico dos grupos envolvidos.

No caso da UFPA, o PROCAD constituiu-se como importante passo, não apenas para o intercâmbio entre as instituições nacionais, mas para a abertura de redes de investigação em nível internacional. Um exemplo exitoso foi o projeto “Matriz comparativa de pesquisas qualitativas com usuários de tecnologias digitais”, aprovado em 2016, no Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI)⁴, mais uma das políticas públicas voltadas para formação de recursos humanos a partir da lógica da criação de redes de pesquisa internacionais.

Essa pesquisa foi liderada pela equipe da UFPA no Brasil e foi desenvolvida em parceria com a Universidade Católica de Leuven (Katholieke Universiteit Leuven – KU Leuven, Bélgica), instituição proponente estrangeira, e a UFRGS, instituição brasileira associada. O objetivo foi identificar, sistematizar e analisar proximidades e distanciamentos

³ Financiado pelo CNPq, via Chamada MCTIC/CNPq nº 28/2018 (modalidade Universal/Faixa A).

⁴ Financiado pela CAPES, via Edital nº 02/2015.

teórico-metodológicos entre os grupos de pesquisa envolvidos durante estudos com usuários finais de tecnologia, como o que foi desenvolvido em conjunto durante a cooperação (MIRANDA; GEERTS, 2018). Nessa rede, obtivemos como resultado uma dissertação de mestrado coorientada por professores da UFPA e da KU Leuven, e duas teses de doutorado desenvolvidas em regime de cotutela entre a KU Leuven e a UFRGS, sendo uma já defendida por uma pesquisadora oriunda da UFPA (MIRANDA, 2019) e outra em andamento na UFRGS.

A consolidação de mais uma rede internacional reflete o amadurecimento alcançado pelo grupo de pesquisadores da UFPA, que, no PROCAD, configurava-se como instituição associada e, no PGCI, tornou-se a líder. Desse modo, temos uma reconfiguração importante para os objetivos da pós-graduação no Brasil. Enquanto que em um primeiro momento é um programa consolidado do eixo Sul/Sudeste que capitaneia as ações, em seguida é uma instituição da região Norte, vista no mapa das assimetrias como local a ser desenvolvido, que assume a posição de líder no país e interlocutora com o grupo estrangeiro, à frente do único projeto aprovado na área de Teorias da Comunicação na história do PGCI.

Ainda que sejam breves exemplos, pode-se notar que as redes entre UFRGS, UFPA e UFS fortaleceram-se e alcançaram novos parceiros. Teve-se, após cinco anos de cooperação, contribuições para o equilíbrio regional da pós-graduação brasileira e um constante estímulo à interação científico-acadêmica, o que impactou diretamente no aumento da produção científica e na formação de recursos humanos, pressupostos básicos do PROCAD.

Desse modo, retomando ao PNPG 2011-2020, o PROCAD, dentre os que prezam pela melhoria geral da pós-graduação, corrobora as diretrizes de “estímulo à formação de redes (...), envolvendo parcerias nacionais e internacionais, (...) com vistas à descoberta do ‘novo’” (BRASIL, 2010, p. 294), e “à formação de centros de excelência e de redes de pesquisa e pós-graduação, para a formação regional de recursos humanos (...) com ênfase no desenvolvimento regional e superação das desigualdades” (BRASIL, 2010, p. 297).

A criação de redes de pesquisa é, portanto, basilar para a proposição de formação de pensamento crítico para regiões em desenvolvimento acadêmico-científico, tendo a integração de grupos como uma profícua ação para avanços nos fenômenos investigados, permitindo o envolvimento de sujeitos com diversos níveis de formação, do interesse pela iniciação científica à defesa de dissertações e teses. Essa questão conecta-se à meta de alterar a situação da pós-

graduação e da graduação a partir do aumento quantitativo e qualitativo na formação de mestres e doutores titulados no país, especialmente em regiões com baixa densidade de professores-pesquisadores. Uma tarefa permanente e hercúlea para algumas regiões brasileiras, conforme discutiremos a seguir.

4. FORMAÇÃO E FIXAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: UM PERMANENTE DESAFIO PARA REGIÕES DE ACENTUADAS ASSIMETRIAS

Ao refletir sobre os impactos das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação no Brasil na última década e as premissas de um programa como o PROCAD, tornou-se evidente a centralidade dos processos formativos de recursos humanos, tanto para o crescimento e a qualificação do que se produz de ciência no país quanto para a redução das assimetrias entre regiões brasileiras.

Para essa reflexão, centrou-se os esforços de análise nas experiências vivenciadas pelos PPGs da UFPA e da UFS, ambos localizados em regiões de assimetrias mais evidentes se comparadas ao Sul do país, onde o programa consolidado e proponente do projeto PROCAD está localizado. Em universidades públicas dessas regiões, mais do que central, a formação de recursos parece ser um caminho para transformação de realidades. Sem recursos humanos qualificados e sensíveis aos desafios regionais é impossível fazer ciência de qualidade e muito menos articular conhecimento para resolver problemas urgentes, por vezes, imediatos ao entorno dos *campi* de nossas instituições.

No caso do Norte, de acordo com Diniz (2018, p. 105), dentre as maiores dificuldades, está a “baixa densidade de grupos de docentes-pesquisadores na região”. Por isso, o autor encara a formação de recursos como atividade essencial para a região e isto só é possível quando se articulam duas ações principais, necessariamente complementares: “a participação direta em programas de pós-graduação regionais como orientador e a participação na gestão administrativa universitária liderando iniciativas que acelerem o processo de formação e fixação de recursos humanos” (DINIZ, 2018, p. 106).

Nesse sentido, entende-se que a formação de mestres e doutores para regiões consideradas periféricas demanda investimentos que vão além de recursos financeiros, como os obtidos durante os anos do projeto PROCAD. O capital adquirido ao longo do projeto vai

muito além do montante que viabilizou as ações de intercâmbio entre os grupos de pesquisa envolvidos. Para o envolvimento de estudantes, nos mais diferentes níveis de formação, é necessário criar condições básicas, nem sempre disponíveis em nossos PPGs, à época, recém-implantados.

Mais do que dispor de financiamento em si, é preciso saber gerenciar esses recursos de modo otimizado e estratégico para o estabelecimento de ambiências que favoreçam a formação de uma cultura acadêmico-científica e que estimulem e viabilizem a permanência dos estudantes nos espaços universitários existentes, ainda frequentados por um reduzido percentual da população.

Na opinião de Diniz (2018, p. 129):

Realizações dessa natureza, que exigem manusear o arado para revolver a terra seca, semear, regar e replantar sempre que a tempestade anuncia a hora, só se tornam possíveis quando nas mesmas pessoas, coexistem múltiplos talentos. Nesse caso específico, era necessário que coabitasse, com igual vigor, capacidade de liderança, competência e resistência à burocracia cega, ao isolamento científico e ao financiamento espasmódico.

Além disso, os docentes devem ter a capacidade de envolver e despertar o interesse e o comprometimento dos estudantes para a busca de soluções para problemas de suas realidades imediatas e para seguirem, no futuro, como pesquisadores formados, contribuindo para a constituição e qualificação de novos quadros. Para isso, é necessário que vislumbrem, desde muito cedo, que nos seus locais de origem e em suas *almae matres* existem possibilidades concretas de fixação de recursos formados para e na região.

A chamada “fuga de cérebros” não é um fenômeno novo no Brasil e tampouco exclusivo às regiões como o Norte e o Nordeste do Brasil. Apesar da trajetória de formação de recursos humanos em nível de pós-graduação no país ter iniciado na segunda metade do século XX (PILATI, 2006), sabe-se que, nas primeiras décadas, muitos pesquisadores formados acabavam migrando e fixando-se em grandes centros de investigação fora das regiões e do país. Por falta de condições ou mesmo oportunidades para assimilação pelas universidades e centros de pesquisa existentes à época, os recursos humanos formados deixavam os locais de origem, mesmo após significativo investimento recebido.

Apesar de menos frequente hoje, o fenômeno ainda se faz presente em universidades do Norte do país, mesmo no caso da UFPA, que tem uma trajetória mais madura de formação

pós-graduada se comparada às demais instituições públicas federais localizadas na região. Esta, porém, é ainda iniciante quando comparada a instituições centenárias e de referência localizadas no eixo Sudeste/Sul.

Ainda que o primeiro programa de pós-graduação da UFPA tenha sido criado em 1972⁵, a formação desse nível nas áreas das humanidades e letras e artes somente passou a ser ofertada 15 anos depois, em 1987, com os cursos de mestrado acadêmico em letras, no atual Instituto de Letras e Comunicação (ILC), e em direito, do Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ). Já o primeiro PPG dessas áreas a ter um doutorado foi o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS)⁶ que recebeu sua primeira turma em 2003.

No caso da área da Comunicação, a oferta de cursos de mestrado e doutorado na UFPA é ainda mais recente. O Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) foi criado em 2010, sendo o segundo mestrado da região Norte. Como sujeitos envolvidos nessa implantação – primeira coordenadora e egressos das primeiras turmas – é possível afirmar que o PPGCOM da UFPA, por si só, é fruto do avanço das políticas públicas de combate às assimetrias regionais e de um claro processo de indução da CAPES junto às universidades localizadas em regiões com menos cobertura do SNPG. Da mesma forma, a criação do curso de doutorado no PPG em 2018 – primeiro em Comunicação na região Norte – também é resultado das políticas públicas, dentre as quais está o projeto desenvolvido no âmbito do PROCAD, que contribuiu para o amadurecimento do PPG e o alcance da nota 4 na Avaliação Quadrienal (2013-2016).

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFS também apresenta trajetória recente e é resultado de movimentos de indução da CAPES para redução de assimetrias regionais. Especificamente neste PPG, o início das atividades deu-se em 2011 e, logo dois anos depois, o programa ingressava em um projeto em rede, o que certamente contribuiu para os primeiros anos de atuação.

Diante do exposto, é impossível refletir sobre as trajetórias de formação na área da comunicação no Pará e em Sergipe sem percebê-las como resultados diretos de políticas

⁵ O Programa de Pós-Graduação em Geofísica foi o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPA e o segundo Programa de Pós-Graduação em Geofísica Aplicada do Brasil. Ainda hoje, este é o único na área de Geofísica existente na Região Norte (CPGF, 2020).

⁶ Hoje chamado de Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA).

públicas nacionais implementadas ao longo de anos, com destaque para os movimentos de indução da última década, no caso da região Norte e parte do Nordeste. Com a participação em um projeto aprovado no PROCAD, os benefícios dos investimentos da CAPES para os PPGs das instituições associadas ficam ainda mais evidentes e convergem a um processo de consolidação dos programas que davam ainda seus primeiros passos.

Como recomendado por Diniz (2018), além de fomentar e qualificar a formação em nível de pós-graduação para transformar as realidades, é necessário encontrar formas de fixar recursos humanos nas instituições com menos densidade de quadros de professores-pesquisadores. Nesse sentido, vale ressaltar outros resultados diretos do PROCAD para integrantes do projeto oriundos de PPGs das IES associadas. No caso da UFS, um dos jovens doutores integrantes da equipe e docente dessa instituição tornou-se professor permanente do PPGCOM-UFS e está contribuindo diretamente para a formação de novos mestres. Da mesma forma, outro docente passou a integrar o segundo mestrado profissional de Ciências da Informação do Nordeste, na UFS.

Também no período do projeto, o PPGCOM-UFPA teve um egresso de mestrado que realizou doutoramento em outro PPG local e, ao concluir, inseriu-se como docente permanente em programa de pós-graduação na própria instituição. Duas de suas egressas do curso de mestrado foram para doutoramento em PPGs fora do estado de origem. Ambas concluíram sua formação durante o projeto e, pelas ambiências de trabalho, tiveram a oportunidade de ingressar na carreira docente do magistério superior e, em pouco tempo, integrar o quadro de docentes permanentes de um PPG na própria UFPA.

O mesmo ocorreu com uma discente de doutorado da UFRGS que, em menos de um ano depois da defesa, foi aprovada em concurso e hoje atua como professora de dedicação exclusiva em sua universidade. Dentre os mestres formados ao longo do projeto, seis ingressaram no doutorado, enquanto entre os bolsistas de iniciação científica, sete ingressaram em mestrados. Outro resultado significativo foi a realização de estágios pós-doutoral de seis pesquisadores da equipe do PROCAD, sob supervisão dos coordenadores dos grupos de cada instituição envolvida. Tem-se, portanto, exemplos claros de formação qualificada de recursos e fixação deles em um curto espaço de tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se claramente, com esses resultados, quatro modalidades principais que foram acionadas para a formação de recursos humanos:

(i) Qualificação de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, a partir de ações como a realização de eventos nos PPGs envolvidos, a oferta de cursos de curta e média duração, a orientação de trabalhos acadêmicos em regime de coorientação com mais de uma instituição (ou não), a participação em bancas, entre outras.

(ii) Intercâmbio (presencial ou remotamente) entre os diferentes grupos envolvidos no projeto, tais como missões de docência e pesquisa, missões de estudo, intercâmbios e trocas culturais experienciadas pelos integrantes do projeto no contato com equipes de outras instituições.

(iii) Formação de pesquisadores a partir de pesquisas de campo integradas, desenvolvimento de protocolos metodológicos e em processos de análise de dados empíricos de forma conjunta.

(iv) Criação de *habitus* acadêmico-científico para o desenvolvimento de pesquisas em rede, tais como a elaboração de projetos de pesquisa conjuntos para submissão às agências de fomento locais, regionais, nacionais e internacionais, a elaboração de publicações conjuntas sobre os resultados do projeto, o estabelecimento de novos contatos e de pontos de cooperação acadêmica dentro e fora das instituições envolvidas.

Foi exatamente a sinergia entre essas modalidades de formação que favoreceu o desenvolvimento do projeto e, sobretudo, despertou entre discentes e docentes da UFRGS, da UFPA e da UFS o interesse e a competência para atuarem em rede dentro e fora de suas instituições, regiões e países.

Por isso, concorda-se com Diniz (2018, p. 146) ao afirmar que “a vida de um professor-pesquisador de uma universidade pública é (...) formar recursos humanos, produzir conhecimento novo e transpor para fora dos muros da universidade aquilo que é do interesse público”. Apesar de desafiador e, por vezes, desgastante, a decisão por se dedicar à formação

MALCHER, Maria Ataíde; MIRANDA, Fernanda Chocron; RAIOL, Weverton; LOPES, Suzana Cunha; FLORÊNCIO, Felipe Jailson Souza Oliveira.
A importância de redes de pesquisa e políticas públicas para a transformação de realidades: desafios e vivências no âmbito de um PROCAD.

de professores-pesquisadores é, também, uma escolha feliz já que nós, docentes, somos “as únicas pessoas pagas para estudar a vida inteira”.

Talvez para os que desconhecem o Brasil e suas especificidades regionais, esse breve balanço não seja numericamente representativo. Porém, aqueles que entendem o país e sua diversidade, compreenderão como ele é indicador relevante por demonstrar resultados diretos e incontestáveis de pesquisas desenvolvidas em rede e das políticas públicas orientadas à formação e fixação de recursos humanos, que atuarão em transformações de realidades, cada vez mais desafiadoras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à sua equipe técnica pelo financiamento do projeto “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência” e por possibilitarem, a partir do PROCAD, alcançar os resultados e reflexões que apresentamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa nacional de cooperação acadêmica**. Edital nº 071 /2013. 25 set. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-071-2013-procad-pdf/view>. Acesso em: 7 nov. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>. Acesso em: 22 nov. 2019.

DINIZ, C. W. P. **Tempo de recontar**. Belém: C.W. P. Diniz, 2018.

FELIZOLA, M. P. M. *et al.* Consumo midiático de jovens: uma incursão no interior sergipano. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 1, 2019.

GIOVANNI, G. Di; NOGUEIRA, M. A. Introdução. *In*: GIOVANNI, G. D.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Dicionário de políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, Fundap, 2015. p. 15-32.

MELLO, A. F. de. **Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia**. Belém: EDUFPA, 2007.

MIRANDA, F. C. **Consumo de vídeo entre jovens: um estudo qualitativo em dois municípios do Norte e Sul do Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG, ISSN (on-line): 2358-2332.
Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021.
Experiência

MALCHER, Maria Ataíde; MIRANDA, Fernanda Chocron; RAIOL, Weverton; LOPES, Suzana Cunha; FLORÊNCIO, Felipe Jailson Souza Oliveira.
A importância de redes de pesquisa e políticas públicas para a transformação de realidades: desafios e vivências no âmbito de um PROCAD.

MIRANDA, F. C.; GEERTS, D. Caracterizando práticas de assistência de vídeo entre jovens a partir de Fluxos Interacionais. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 41, n. 2, 2018.

MOURA, E. V. de. ROCHA NETO, I. O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) na visão dos avaliadores de projetos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, v. 12, n. 29, p. 719-739, 2015.

PILATI, O. Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado?. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 7-26, 2006.

SILVESTRIN, C. B.; NOLL, G.; JACKS, N. **Capitais brasileiras**: dados históricos, demográficos, culturais e midiáticos. Curitiba: Appris, 2016.

TOALDO, M. M.; JACKS, N. (Orgs.). **Brasil em números**: dados para pesquisas de comunicação e cultura em contextos regionais. Florianópolis: Insular, 2014.

TOALDO, M. M.; MALCHER, M. A. Publicidad y cuestiones morales: provocaciones con jóvenes en el sur de Brasil. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 134, p. 201-219, 2017.

TOALDO, M. M.; MARQUES, J. A. Milennials e as mediações no consumo: o caso brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42, 2019 Belém, setembro 2019. **Anais[...]**. Belém: Intercom, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Programa de Pós-Graduação em Geofísica (CPGF). **Apresentação**. 2020. Disponível em: <http://cpgf.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em: 20 jan. 2020